



03 de Maio de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

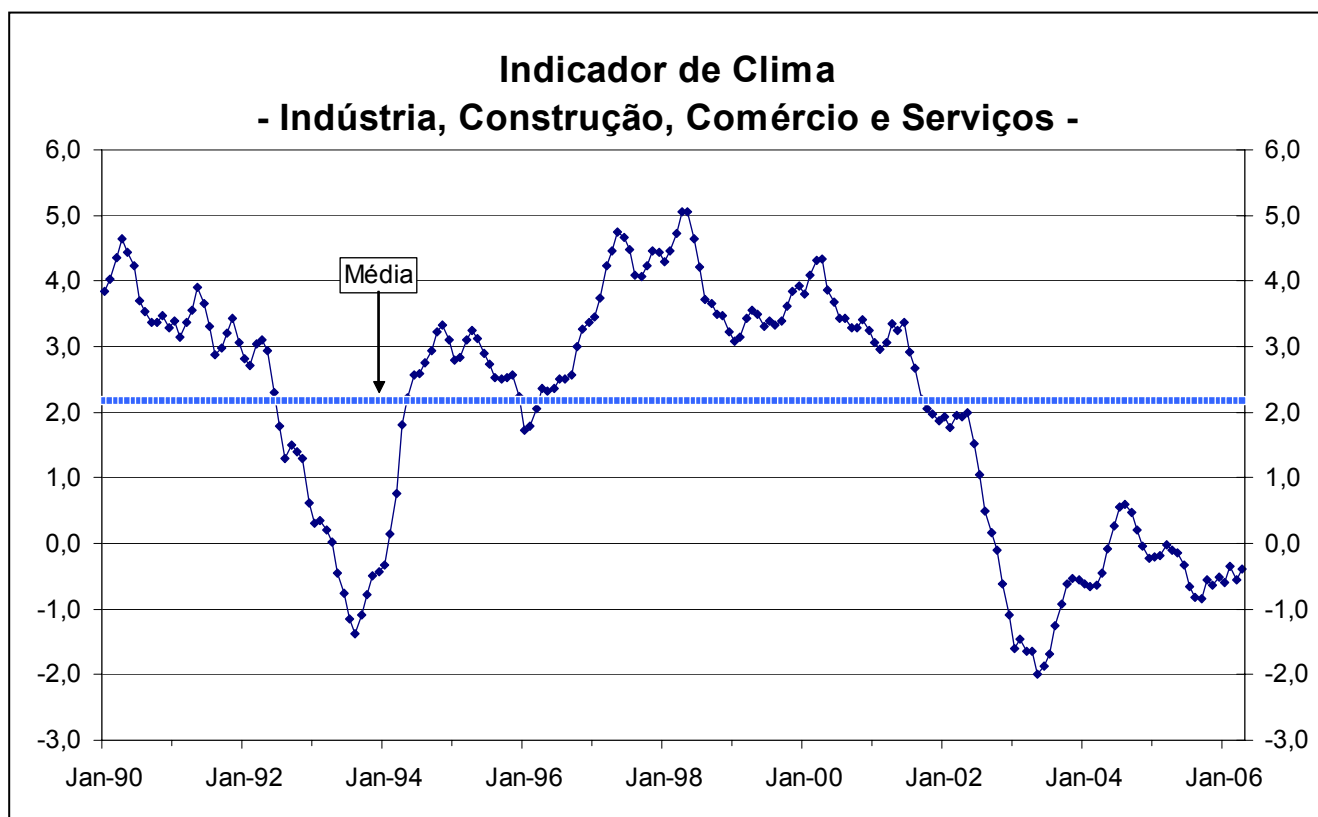
Abril de 2006

CONFIANÇA DAS EMPRESAS MELHORA NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E NO COMÉRCIO E DETERIORA-SE NOS SERVIÇOS E NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES APRESENTA NOVA RECUPERAÇÃO

Em Abril, o Indicador de Clima¹ recuperou, anulando grande parte da deterioração do mês passado.

Porém, na Indústria Transformadora os níveis de confiança voltaram a degradar-se, retrocedendo para valores que já não se observavam desde Setembro de 2005. Nos Serviços, o indicador de confiança também registou nova deterioração, embora não tão forte como no mês passado, fixando-se no mínimo dos últimos oito meses. No Comércio observou-se uma recuperação que se deveu ao comportamento do Comércio por Grosso, permitindo mais do que compensar o movimento desfavorável no Comércio a Retalho, sem contudo ter anulado o movimento descendente do mês passado. Na Construção e Obras Públicas, a informação de Abril prolongou a evolução ligeiramente ascendente dos dois meses anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores voltou a apresentar uma recuperação com alguma intensidade.



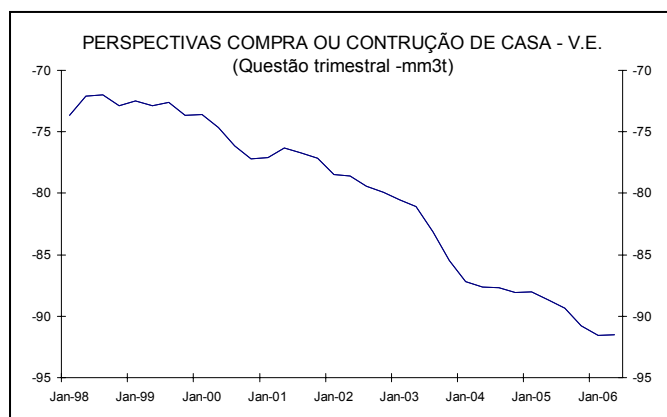
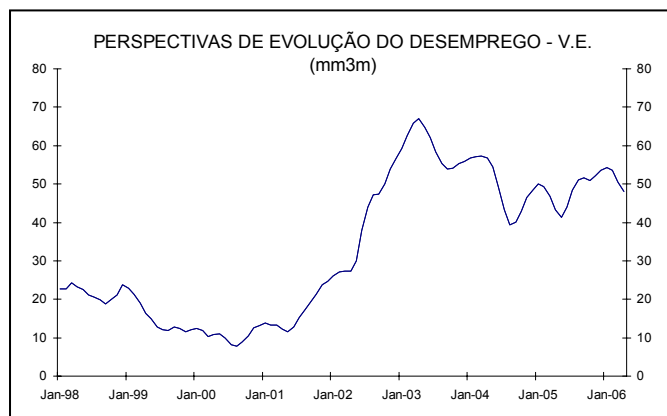
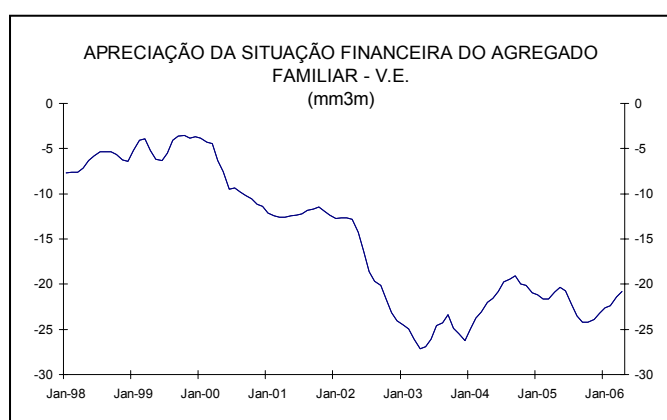
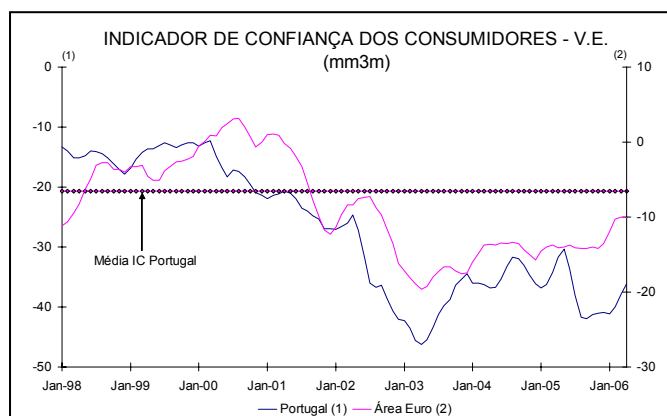
¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores manteve em Abril o movimento de recuperação dos dois meses anteriores, situando-se acima da média de 2005. Para a evolução favorável em Abril contribuíram positivamente todas as componentes do indicador, mas novamente com particular intensidade as perspectivas de evolução da situação económica do país e do desemprego. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país têm vindo a recuperar, mas ainda não o suficiente para compensar os fortes agravamentos que se verificaram de Junho a Agosto de 2005. As perspectivas sobre a evolução do desemprego desagravaram-se nos três últimos meses, registando o melhor valor desde Junho passado, mês em que se iniciou uma fase de deterioração. As perspectivas de realização de poupança assinalaram uma ténue recuperação nos últimos três meses, mantendo-se ainda na proximidade do mínimo histórico atingido em Setembro do ano passado.

A generalidade das restantes variáveis também recuperou, à excepção das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro, que atingiram níveis mínimos. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país recuperaram pelo sexto mês consecutivo, quase compensando totalmente a deterioração dos meses anteriores. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar recuperaram nos últimos quatro meses, se bem que muito ligeiramente em Abril, apresentando o melhor valor desde Junho de 2005. As apreciações sobre a poupança no momento actual também melhoraram ligeiramente em Abril, à semelhança do sucedido no mês anterior, retomando os níveis do final do ano transacto. As opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços prolongaram as tendências descendentes anteriores. As opiniões relacionadas com a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro apresentaram evoluções desfavoráveis nos últimos três meses, mais do que anulando a recuperação anterior e voltando a atingir níveis mínimos.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, apresenta uma ténue melhoria nas perspectivas de realização de grandes despesas nos próximos doze meses, seja na aquisição de carro, na compra ou construção de habitação, seja ainda nos grandes gastos relacionados com melhoramentos na habitação. Note-se que em Janeiro estas variáveis tinham atingido níveis mínimos históricos.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança piorou em Abril, o que se insere no movimento descendente iniciado em Dezembro passado e que apenas foi interrompido com os resultados de Fevereiro. A deterioração deste mês resultou do movimento registado na procura global, uma vez que a produção prevista recuperou e as opiniões sobre os stocks de produtos acabados estabilizaram.

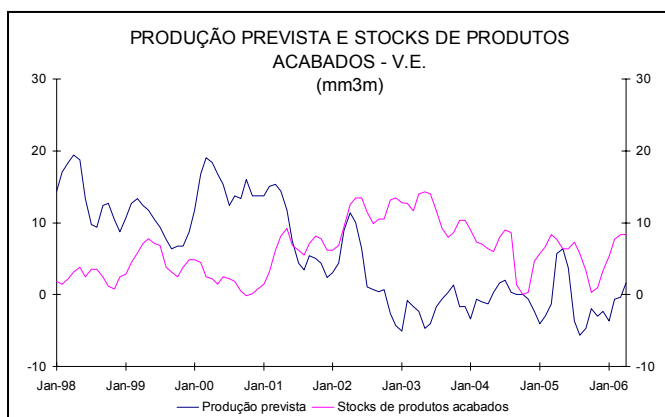
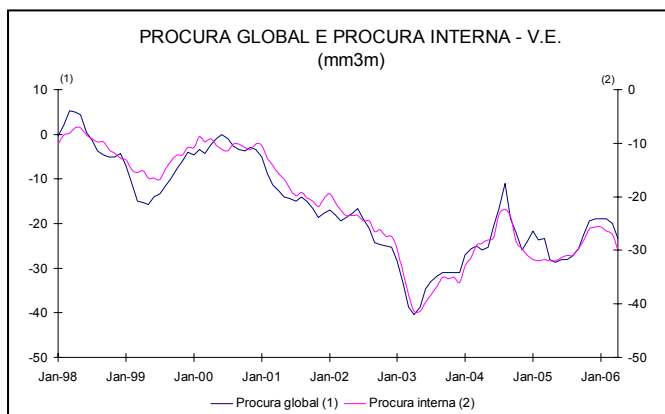
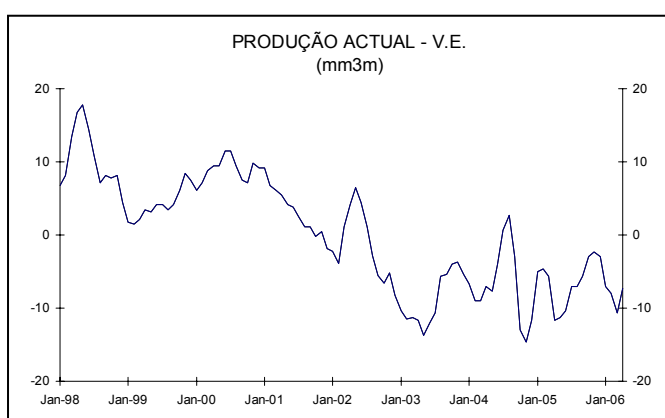
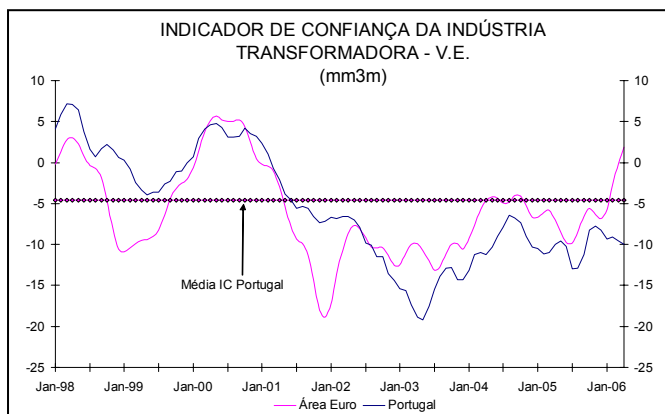
As opiniões sobre a produção actual quase anularam em Abril a deterioração ocorrida nos dois meses anteriores, sem contudo retornar aos valores do último trimestre de 2005. A melhoria das opiniões dos empresários sobre esta variável só não foi sentida no sector dos Outros Bens de Equipamento.

O indicador da procura global deteriorou-se em Abril, tal como sucedera no mês anterior, o que volta a contrariar a fase de recuperação desenhada durante o segundo semestre de 2005. O movimento deste mês foi comum a todos os sectores, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, que apresentou uma nova recuperação, situando-se já em níveis superiores à média da série. De acordo com os dados apurados, a referida deterioração da procura foi causada tanto pela componente interna como pela externa.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados estabilizaram, mantendo-se dessa forma em níveis mais desfavoráveis que a média da série. O movimento de Abril resultou da compensação total entre o movimento favorável do sector de Outros Bens de Equipamento e os desfavoráveis notados no de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. O sector de Fabricação de Automóveis estabilizou neste mês.

As perspectivas de produção para os próximos três meses registaram em Abril a terceira melhoria consecutiva, embora continuando a assumir valores distantes da média da série. O movimento favorável deste mês foi comum a todos os sectores, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, onde se registou uma deterioração destas perspectivas.

No caso das expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, a informação de Abril apresentou a terceira melhoria consecutiva. A evolução registada este





mês resultou de movimentos favoráveis nos sectores dos Bens de Consumo e de Bens Intermédios, que dominaram os desfavoráveis dos restantes agrupamentos.

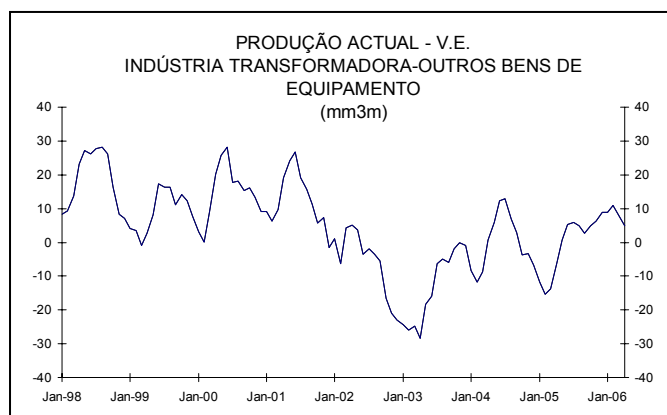
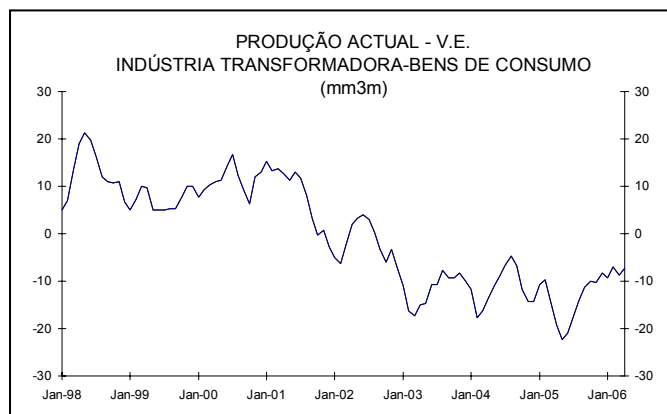
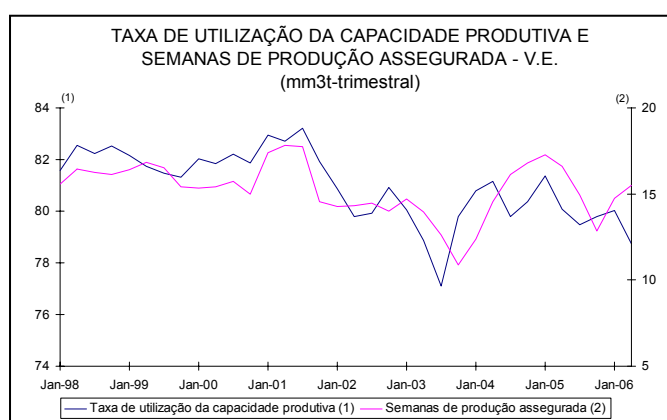
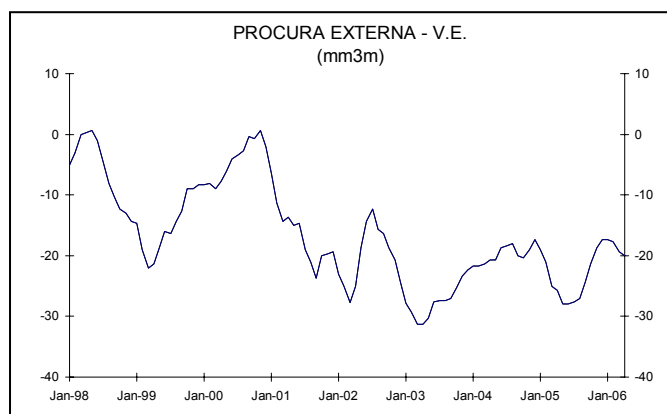
Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses, os dados de Abril apresentaram um novo movimento descendente, tendo agora anulando por completo o movimento ocorrido em Janeiro. A evolução deste mês só foi contrariada pelo comportamento do sector de Fabricação de Automóveis.

A informação adicional recolhida trimestralmente, revelou em Abril um decréscimo da taxa de utilização da capacidade produtiva para o conjunto da Indústria Transformadora, fixando-a em 78,7%, o nível mais baixo desde Julho de 2003. Ainda assim, o número de semanas de produção assegurada aumentou de 14,8 para 15,5 de Janeiro para Abril. Por sectores de actividade, a redução da utilização da capacidade produtiva utilizada foi generalizada, enquanto o aumento das semanas de trabalho assegurado se localizou nos sectores de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios.

As opiniões dos empresários quanto à capacidade produtiva instalada apresentaram novo decréscimo, à semelhança do que o ocorreu nos apuramentos de Outubro de 2005 e de Janeiro do corrente ano, iniciando uma pequena redução do excesso de capacidade produtiva. No que diz respeito à existência de obstáculos à actividade, aumentou a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos, continuando a escassez da procura a ser o principal factor limitativo, embora se note uma diminuição da sua intensidade.

A carteira de encomendas global apresentou em Abril um comportamento menos desfavorável, prolongando a melhoria registada nas duas observações anteriores. O comportamento neste mês foi comum a todos os sectores de actividade, com excepção do de Fabricação de Automóveis. No caso das exportações, a melhoria verificada, a terceira consecutiva, resultou da evolução ocorrida em todos os sectores, excepto também no de Fabricação de Automóveis.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Abril novo movimento ascendente, atingindo o valor mais alto desde Julho de 1995, o que aliás era de esperar tendo em conta a subida do preço do petróleo e de outras matérias-primas.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

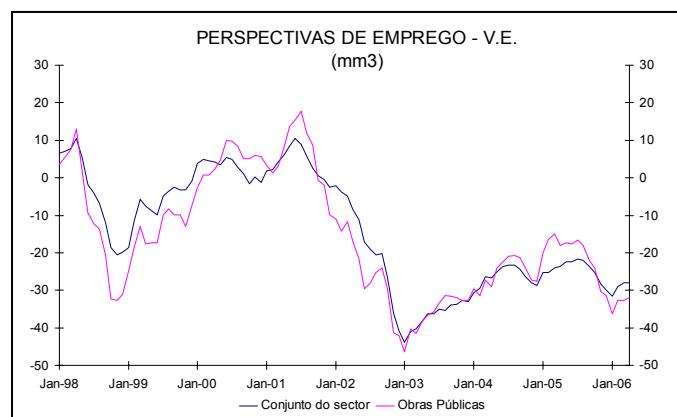
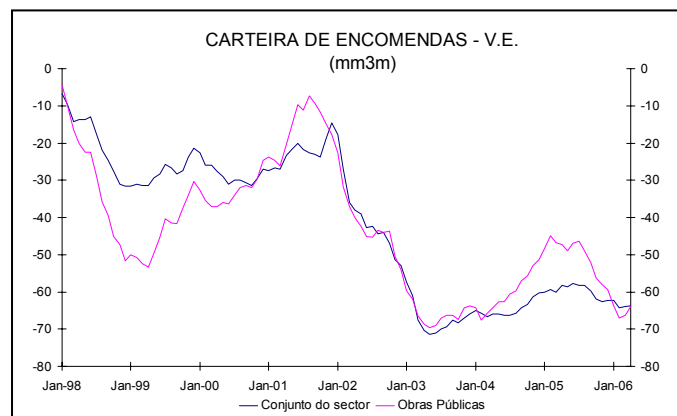
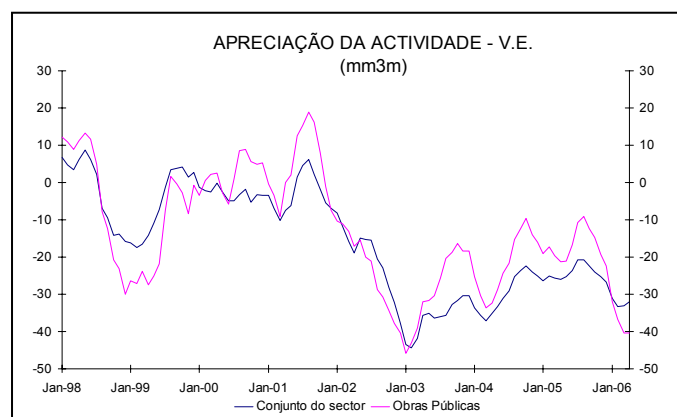
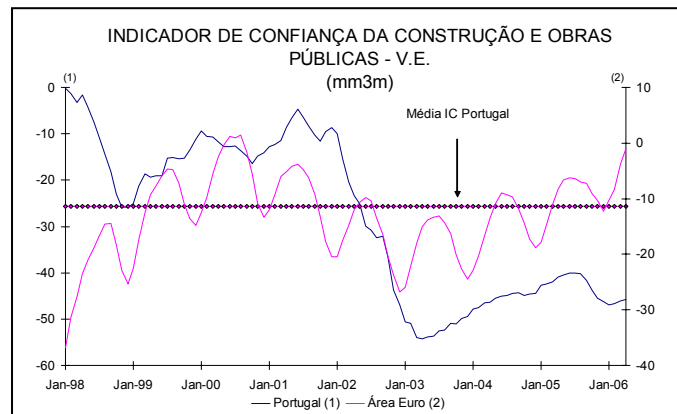
O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o movimento ascendente iniciado em Fevereiro, que viera inverter o perfil negativo observado nos seis meses precedentes. A ténue melhoria de Abril foi determinada pelas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram.

As apreciações relativas à actividade do sector recuperaram pelo segundo mês consecutivo, após terem atingido o valor mais desfavorável desde Maio de 2004. A melhoria verificada no período corrente deveu-se apenas ao comportamento da Construção de Edifícios. O ligeiro desagravamento apresentado nas opiniões sobre a carteira de encomendas resultou da melhoria observada nas Obras Públicas, que prolongou o movimento de Março, enquanto na Construção de Edifícios para Habitação e Não Residenciais, se registaram evoluções desfavoráveis, especialmente no segundo caso. É de notar que a Construção de Habitação atingiu, em Abril, o nível mínimo desde Setembro de 2004. As perspectivas de emprego estabilizaram no valor mais favorável desde Outubro transacto. A evolução no período de referência resultou de comportamentos opostos a nível subsectorial, com a Construção de Edifícios a registar um agravamento e a Construção de Obras Públicas a recuperar. As expectativas relativas aos preços também estabilizaram, como resultado do movimento descendente registado nas Obras Públicas e do andamento em sentido contrário observado na Construção de Edifícios.

Em Abril, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou ligeiramente, devido ao comportamento da Construção de Habitação e das Obras Públicas.

A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização no indicador sobre os meses de produção assegurada, situação que se estendeu a todos os subsectores e se verificou na Construção de Habitação pelo terceiro trimestre consecutivo e nas Obras Públicas pelo segundo. A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu, regressando a um patamar apenas registado em Julho de 2004.

O agravamento verificado nas opiniões referentes às perspectivas de actividade foi comum a todos os





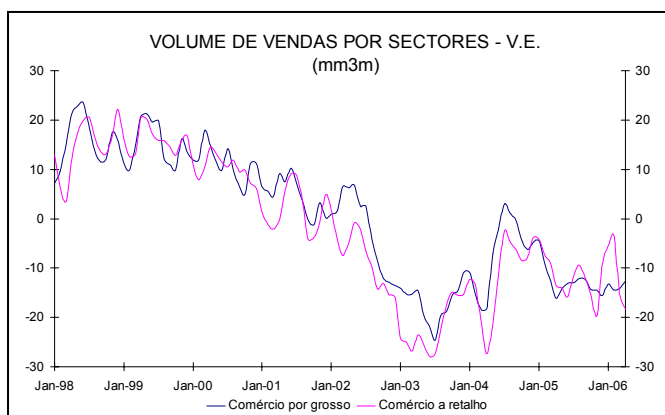
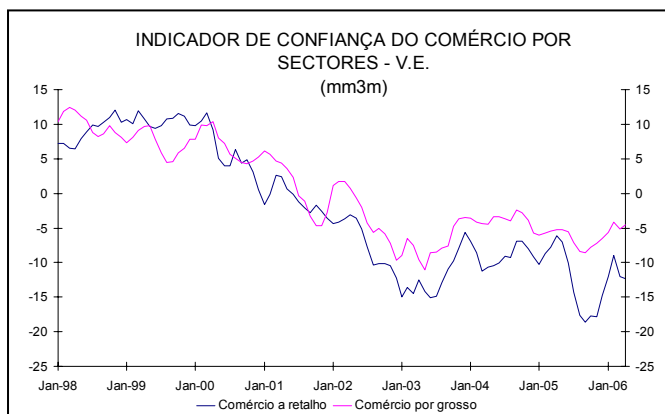
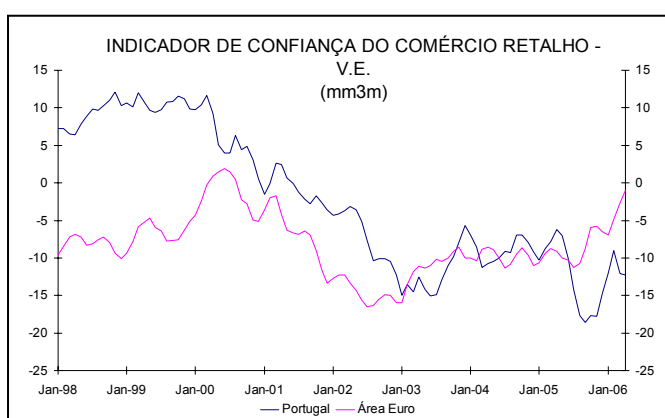
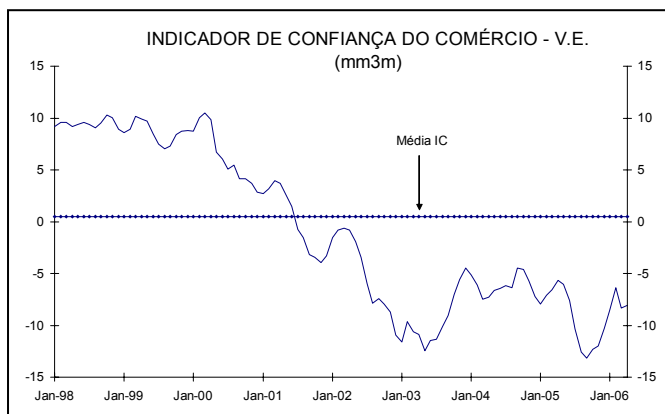
subsectores, embora especialmente significativo nas Obras Públicas. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios deterioraram-se pelo quarto trimestre consecutivo, apresentando o valor mais baixo desde Julho de 2003.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio recuperou em Abril, embora não compensando o agravamento ocorrido no mês anterior. Este movimento resultou exclusivamente da melhoria observada no Comércio por Grosso, uma vez que o Comércio a Retalho apresentou uma deterioração. No mês de referência, o comportamento do indicador foi determinado pela componente de perspectivas sobre a actividade futura, dado que as opiniões sobre a actividade corrente e as avaliações sobre as existências se deterioraram.

O agravamento registado nas opiniões dos empresários sobre a actividade corrente estendeu-se a ambos os subsectores, tendo sido mais expressivo no Comércio a Retalho. As apreciações relativas ao volume de vendas degradaram-se apenas em consequência da deterioração ocorrida no Comércio a Retalho. As avaliações sobre as existências em armazém apresentaram o valor mais desfavorável dos últimos três anos, em resultado do andamento do Comércio por Grosso, tendo recuperado ligeiramente no Comércio a Retalho, não se afastando, porém, do nível atingido no mês anterior. As apreciações relativas aos preços interromperam o movimento ascendente que se iniciara em Janeiro, reflectindo, no mês de referência, o comportamento de ambos os subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores registaram um desagravamento significativo, atingindo o nível mais elevado desde Maio de 2005, prolongando, deste modo, o perfil ascendente iniciado em Outubro transacto e apenas interrompido no mês anterior. No período de referência, ambos os subsectores recuperaram. Os dados relativos às perspectivas sobre a actividade nos próximos três meses apresentaram um movimento positivo, pelo sétimo mês consecutivo, em resultado da recuperação observada no Comércio por Grosso. As expectativas sobre a criação de emprego também melhoraram, prolongando o movimento favorável observado desde Janeiro. A evolução no mês corrente, que fixou o nível máximo desde Maio de 2005, foi comum aos dois subsectores, embora mais intensa no Comércio a



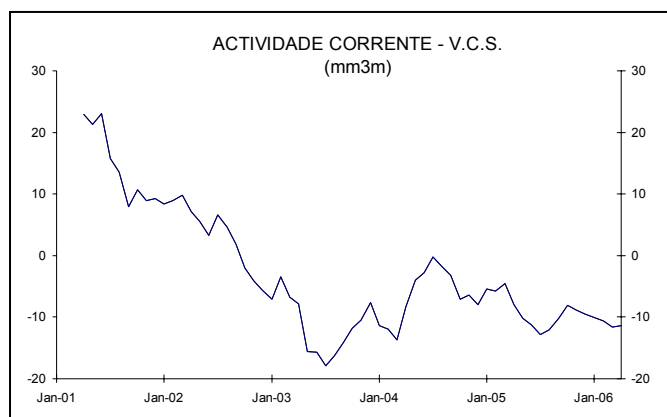
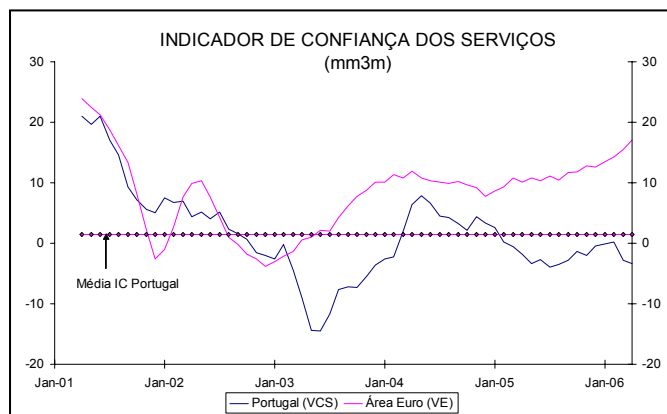
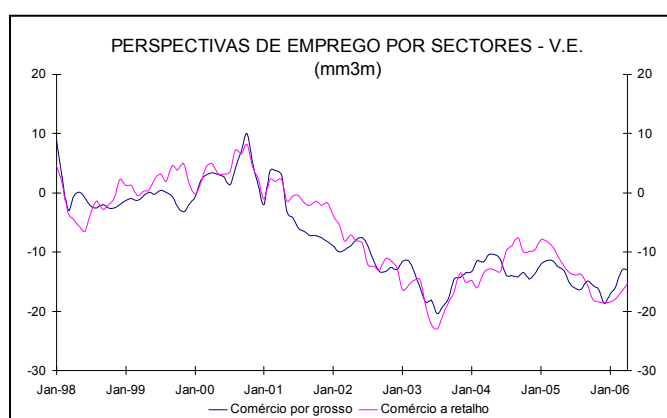
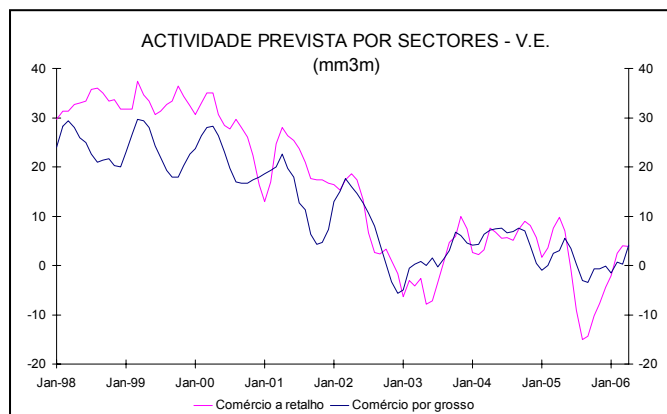
Retalho. A informação referente aos preços nos próximos três meses revelou um movimento descendente em Março e Abril, regressando ao patamar atingido em Dezembro transacto. O comportamento de Abril deveu-se a ambos os subsectores.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma deterioração nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre, contrariando parcialmente o desagravamento do período anterior, o que resultou do comportamento de ambos os subsectores, mas em especial do Comércio a Retalho. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores agravaram-se, tendo-se registado, no entanto, uma melhoria no caso específico das encomendas a fornecedores estrangeiros. Os subsectores apresentaram andamentos diferentes, tendo havido uma recuperação no Comércio por Grosso e uma deterioração no Comércio a Retalho. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso estabilizaram, após o forte desagravamento registado no trimestre precedente. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade desceu, em consequência de movimentos no mesmo sentido nos dois subsectores, tendo aumentado a proporção de empresas que consideraram a insuficiência da procura como o factor mais limitativo para o desenvolvimento da actividade.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre apresentaram melhorias comuns aos dois subsectores, mas mais intensas no Comércio por Grosso. De notar que esta variável se encontrara em Abril no nível mais favorável do último ano, para o conjunto do sector. Porém, as perspectivas sobre a evolução das existências pioraram em ambos os sectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança agravou-se nos dois últimos meses, se bem que de forma menos significativa em Abril, quase anulando a tendência ascendente iniciada em Agosto transacto. A evolução desfavorável do indicador no mês de referência resultou unicamente do contributo negativo das perspectivas de procura. Esta variável voltou a deteriorar-se de forma significativa, registando-se o pior valor desde Novembro de 2003. Pelo contrário, as apreciações sobre a carteira de encomendas melhoraram em Abril, contrariando o movimento desfavorável dos primeiros três meses do ano. As opiniões sobre a actividade corrente desagravaram-se ligeiramente em Abril, interrompendo o perfil descendente dos últimos





cinco meses.

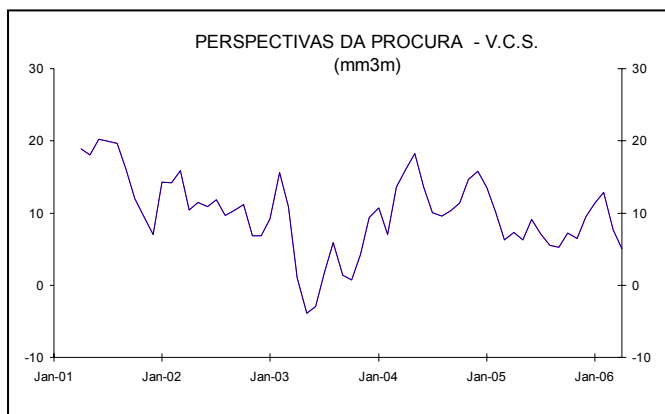
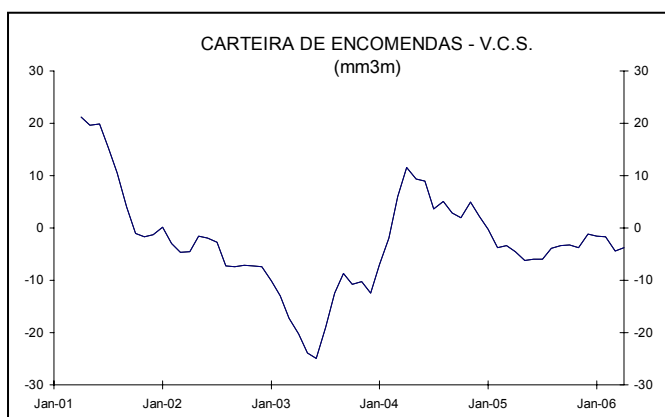
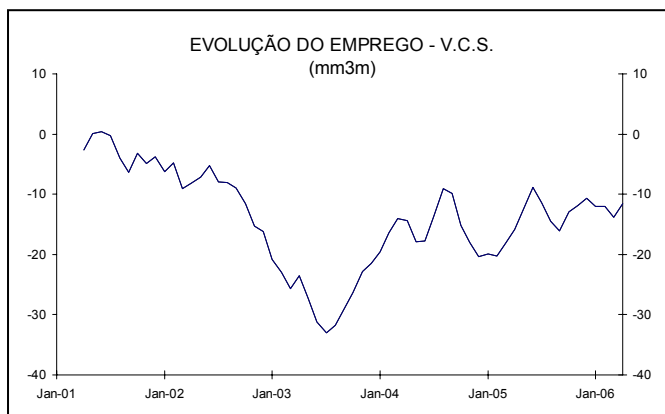
As apreciações relativas ao volume de vendas actual agravaram-se fortemente nos últimos três meses, anulando quase completamente o perfil ascendente iniciado em Agosto de 2005. As opiniões quanto à evolução recente do emprego melhoraram em Abril, voltando a situar-se acima da média da série.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego também se desagravaram em Abril, compensando quase completamente o movimento desfavorável dos três meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços voltaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

Complementarmente, relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução do volume de vendas agravaram-se no apuramento de Abril, mais do que compensando as melhorias que vinha a alcançar desde Julho de 2005. O número de empresas que declararam limitações à actividade aumentou ligeiramente, voltando a registar o nível máximo da série, idêntico ao já apurado em Outubro transacto. Tal facto, à semelhança do sucedido nos dois períodos anteriores, resultou principalmente do forte agravamento, em termos homólogos, das empresas com limitações à actividade da divisão “Correios e telecomunicações”.

Note-se, no entanto, que a nível desagregado e relativamente ao período homólogo a quase totalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos quatro meses anteriores. De entre estas, destaque-se, pelo terceiro mês consecutivo, a divisão “Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos”, que em Abril registou melhorias em praticamente todas as variáveis. Note-se também, pela sua intensidade, a evolução favorável da divisão “Transportes por água”. Por oposição, refira-se que as divisões “Correios e telecomunicações” e “Transportes aéreos” foram as únicas que registaram agravamentos na maioria dos indicadores. No primeiro caso as deteriorações foram significativas e na quase totalidade das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Junho de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,5	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,2	7,9	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,4	7,4	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,1	10,1	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,0	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,6	9,4	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,9	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,2	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,0	7,5	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,8	12,3	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,8	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,1	14,2	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,2	10,6	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,3	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,5	12,6	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,9	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,0	15,5	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,2	17,2	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,8	14,8	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,6	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,4	8,3	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,4	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,5	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,3	8,7	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Abr-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-10,0	-7,8	-8,2	-9,3	-9,1	-9,6	-10,0
2 Procura Global (a)	-28,0	-19,3	-19,0	-19,0	-19,0	-20,0	-23,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	5,7	-3,0	-2,3	-3,7	-0,7	-0,3	1,7
4 Existências em Armazém (a)	7,7	1,0	3,3	5,3	7,7	8,3	8,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-1,8	-2,0	-0,4	-0,1	0,2	-2,8	-3,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-8,0	-8,8	-9,6	-10,1	-10,6	-11,6	-11,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	7,3	6,4	9,4	11,3	12,9	7,7	5,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-4,6	-3,7	-1,2	-1,6	-1,7	-4,5	-3,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-5,7	-12,0	-10,3	-8,5	-6,4	-8,3	-8,1
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,3	-7,2	-6,5	-5,7	-4,1	-5,1	-4,6
11 -Comércio a Retalho (b)	-6,2	-17,8	-14,8	-12,0	-9,0	-12,1	-12,3
12 Actividade no Mês (b)	-20,5	-25,7	-23,4	-20,2	-17,1	-19,8	-20,4
13 - Comércio por Grosso (b)	-15,9	-18,6	-18,0	-16,6	-14,4	-14,3	-14,7
14 - Comércio a Retalho (b)	-26,2	-34,3	-29,9	-24,5	-20,4	-26,5	-27,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,1	-3,9	-2,0	-1,7	1,5	1,9	4,0
16 - Comércio por Grosso (b)	3,1	-0,7	-0,1	-1,5	0,7	0,3	4,2
17 - Comércio a Retalho (b)	9,7	-7,8	-4,4	-2,1	2,5	3,9	3,9
18 Nível de Existências em Armazém (b)	2,6	6,4	5,4	3,7	3,5	7,1	8,0
19 - Comércio por Grosso (b)	3,0	2,3	1,4	-1,1	-1,3	1,4	3,2
20 - Comércio a Retalho (b)	2,0	11,4	10,1	9,4	9,1	13,7	13,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-41,0	-45,5	-46,2	-47,0	-46,7	-46,0	-45,8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,3	-62,7	-62,3	-62,3	-64,3	-64,0	-63,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-23,7	-28,3	-30,0	-31,7	-29,0	-28,0	-28,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-31,7	-41,0	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,6	-22,2	-21,5	-21,4	-20,0	-18,8	-17,6
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-18,0	-36,5	-35,8	-35,7	-33,6	-29,8	-27,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	43,3	52,2	53,5	54,3	53,6	50,6	48,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,8	-53,1	-53,0	-53,4	-53,1	-52,0	-51,9
29 Indicador de Clima ****	-0,1	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.



NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251